

Contribuições da Sociologia da Educação Musical e das Teorias do Cotidiano como fundamentações teóricas para a compreensão do objeto de estudo “o alunado ingressante em um Curso de Licenciatura em Música”

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

Antonio Chagas Neto
Universidade Federal do cariri
antonio.chagas@ufca.edu.br

Maria Eduarda Mateus da Silva
Universidade Federal do cariri
maria.mateus@aluno.ufca.edu.br

Danillo Pereira Lima
Universidade Federal do cariri
danillo.lima@aluno.ufca.edu.br

Resumo: Este trabalho busca demonstrar como a Sociologia da Educação Musical e mais especificamente as Teorias do Cotidiano, podem ser usadas como fundamentação teórica de um trabalho científico. Para isso, utilizamos como exemplo a pesquisa de Iniciação Científica - PIBIC ainda em andamento, a qual busca compreender o perfil dos/das discentes ingressantes em um curso de Licenciatura em música de uma Universidade Pública Brasileira. O texto apresenta conceitos e discussões sobre fundamentação teórica e demonstra as relações existentes entre Sociologia, Música e Educação Musical, bem como características e interesses próprios da Sociologia da Educação Musical, a partir de autores como Souza (1996; 2000; 2008) Kraemer (2000) e Pais (1986; 2013). As reflexões trazidas possibilitam compreender como o olhar contextualizado socialmente e preocupado com aspectos que envolvem intersubjetividades podem contribuir para uma fundamentação teórico-metodológica no desenvolvimento de pesquisas na área de educação musical.

Palavras-chave: Fundamentação teórica. Sociologia da Educação Musical. Teorias do cotidiano.

Introdução

Há muitos caminhos para o desenvolvimento de uma pesquisa científica a partir das perspectivas teóricas e dos caminhos metodológicos escolhidos. A educação musical, assim como outras áreas de conhecimento, apresenta seus próprios objetos e interesses de estudo

(Souza, 2020) e está em constante transformação. Escolher concepções, adotar conceitos e dialogar com estudiosos de temáticas específicas pode ser uma das tarefas mais desafiadoras, principalmente quando se é um pesquisador ou pesquisadora iniciante.

Trilhar esse caminho em diálogo com autores é fundamental para o desenvolvimento de um estudo científico, porém o direcionamento deste trajeto é tão amplo quanto os dados construídos durante a pesquisa. Uma das formas utilizadas para definir a concepção teórica de um estudo é a utilização de elementos norteadores, como as linhas de pesquisas, amparadas por revisões de literatura e pesquisas bibliográficas.

Neste sentido, este trabalho busca demonstrar como a Sociologia da Educação Musical pode ser usada como fundamentação teórica de um trabalho científico. Para isso, utilizamos como exemplo nossa atual pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), ainda em andamento. Ela busca compreender o perfil dos/ das discentes ingressantes em um Curso de Licenciatura em Música de uma Universidade Pública Brasileira e tem como objetivos específicos: Identificar quem são os/as estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Música de uma universidade federal - turma 2024.1; mapear as características desses(as) estudantes; compreender os motivos que implicaram na escolha do referido curso.

Para isso, após esta introdução, apresentaremos algumas reflexões sobre as funções, objetivos e particularidades da Fundamentação Teórica, buscando estabelecer um diálogo entre estudiosos do assunto. No tópico seguinte, abordaremos relações existentes entre sociologia, música e educação musical, bem como características e interesses próprios da Sociologia da Educação Musical, a partir de autores como Souza (1996; 2000), Kraemer (2000) e Pais (1986; 2013). Também é apresentado como essa perspectiva pode atuar diretamente nos fundamentos teórico-metodológicos, tendo como exemplo, a referida pesquisa PIBIC em andamento.

Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais pontos discutidos no texto e apresentamos as possíveis contribuições deste trabalho para a área da Educação Musical.

Ampliar o olhar sobre os dados: funções da fundamentação teórica

Diante o desenvolvimento do problema de pesquisa, o modo que pretendemos analisar o escolhido tema também mostra-se presente, ou seja, começamos a nos perguntar com qual olhar vamos verificar aquele caso, como debater e quais pesquisadores se debruçam sobre essa área. É nesse momento que começamos a desenvolver a fundamentação teórica de um trabalho.

O texto *O que é a fundamentação teórica de um TCC*, da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento afirma que “todo e qualquer material científico, por mais aplicado que possa vir a ser, precisa de uma abordagem teórica”. Na academia, a padronização e fundamentação em fatos se torna importante para análise e validação do trabalho. Assim, os textos acadêmicos precisam de um embasamento, ou seja, que as questões levantadas pelo pesquisador devem ser analisadas diante uma base teórica.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a função da perspectiva teórica é “apoiar teoricamente o estudo desde que o problema de pesquisa já tenha sido formulado” (p. 75). Assim, eles colocam como um ponto importante que o pesquisador reflita como pretende analisar e trabalhar seu problema de pesquisa, dando um direcionamento a sua escrita.

Nesse viés, Rojas (2011) explica que “não é possível ver avanço numa pesquisa científica sem um marco teórico, [...], e para sua construção é necessário investigar os antecedentes, as teorias, as conceituações, as pesquisas prévias, e outros trabalhos que achar necessário”¹ (p. 50) afirmando a necessidade de um conhecimento e uma visão ampla do tema para de fato conseguir manter seus argumentos de maneira coerente. Dessa forma, percebemos uma coerência com os autores de Metodologia de pesquisa, no qual é discutido alguns motivos que vão nos orientar diante a necessidade de uma fundamentação teórica, que em seu livro denominou perspectiva teórica. Entre eles, cita a prevenção de erros dentro da sua pesquisa, a orientação que vai revelar o que você, enquanto pesquisador, quer e o que não quer, ou seja, a fundamentação vai servir como um “guia” para decidir que caminhos tomar diante o exemplo de outros pesquisadores. Além disso, traz a ampliação das visões sobre o estudo, contribuindo para que suas ideias sejam melhor argumentadas.

¹ “No es posible adelantar una investigación científica sin un marco teórico, [...], precisar los antecedentes, enunciar el marco conceptual, exponer el marco referencial e indicar otros marcos, si fueren necesarios” (Tradução nossa).

Assim, essa fundamentação não se torna apenas uma base para sua pesquisa, mas uma justificativa, apoio e guia que vai nos levar a transformar a questão inicial em uma possibilidade de debate e mudança.

Para Azevedo (2016, p. 5) “o Referencial Teórico representa a base teórica a partir da qual será feita a análise de dados da pesquisa e sua construção evidencia o domínio que o pesquisador tem sobre o tema”. Com isso, a autora corrobora com a concepção de que esse embasamento teórico vai entregar ao pesquisador mais conhecimento sobre a temática, valorizando seus argumentos durante o trabalho.

A autora também discute sobre o desentendimento que ocorre quando falamos da diferença entre fundamentação teórica e a Revisão de Literatura, afirmando que

O Referencial Teórico tem um propósito diferente da Revisão de Literatura. A questão aqui não é a busca sistemática de publicações sobre o tema, mas as escolhas que são feitas. O Referencial Teórico é construído tendo em mente os objetivos da pesquisa, ou seja, aspectos a serem analisados mais tarde serão privilegiados no referencial teórico (Azevedo, 2016, p. 5).

O que pode acontecer é de se desenvolver a crença de que apenas pesquisar sobre o tema vai criar sua fundamentação teórica, entretanto a fundamentação está mais ligada com o modo com que vai debater seus argumentos do que com a quantidade de informações que reuniu sobre o tema, assim criando essa real base que precisa para prosseguir na sua pesquisa. Para finalizar seu debate, a autora ainda afirma que

O texto de um Referencial Teórico não se limita a apresentar ideias de diferentes autores, mas dialoga com elas: analisa, compara autores, evidencia semelhanças e diferenças, critica e, acima de tudo, reflete o posicionamento do pesquisador sobre o tema (Azevedo, 2016, p. 6).

Bastos et al (2003), ao apresentar a estrutura de um projeto de pesquisa, nos revela que “é necessário o embasamento teórico/conceitual para buscar o significado dos fenômenos e relações observados, explicar e compreender os aspectos da realidade em estudo, permitindo sua interpretação” (p. 3). As autoras também demonstram preocupação em explicar que não é a realidade que deve adaptar-se à teoria, e sim a teoria que deve ser testada pela realidade, assim, muitas vezes exigindo sua reformulação ou invalidação. Dessa

forma, ao analisar o mundo a partir da pesquisa é importante não tentar encaixar em alguma ideia fixa e sim deixar que verifique a veracidade daquela ideia a partir dos dados obtidos.

Dessa forma, os autores analisados destacam a importância da fundamentação teórica para embasar as concepções trazidas em um trabalho científico, auxiliando na abordagem e interpretação dos dados.

Contribuições teóricas da Sociologia da Educação Musical

Conforme abordado no tópico anterior, é por meio da Fundamentação Teórica escolhida, que direcionamos nossa perspectiva para analisar e desvelar informações contidas nos dados construídos durante a coleta. Sendo assim, na pesquisa em andamento que estamos realizando, utilizamos a concepção da Sociologia da Educação Musical, mais especificamente das reflexões proporcionadas pelas Teorias do Cotidiano, para compreender o perfil do alunado de um Curso de licenciatura em Música de uma universidade federal.

Todavia, primeiramente torna-se oportuno efetuarmos as seguintes indagações: o que seria essa perspectiva sociológica? Quais seriam os interesses da Sociologia e como essa área poderia trazer contribuições para as pesquisas em Educação Musical? Quais são os objetos de estudo da Sociologia da Educação Musical? Quais as especificidades das Teorias do Cotidiano e como isso pode auxiliar em estudos na área de Educação Musical?

A sociologia é "um estudo sistemático do comportamento humano em seu contexto social, isto é, como o estudo dos fatores sociais que estão em jogo na nossas interações com outros indivíduos e com as organizações sociais [...]” (Brym et al, 2008, p. 03). Sendo assim, indo ao encontro desta definição de Sociologia, Berger (1989) afirma que o sociólogo "é uma pessoa que se ocupa de compreender a sociedade de uma maneira disciplinada” (p. 26). Com isso, a perspectiva sociológica, para Brym (2008, p. 33), "analisa a conexão existente entre os problemas pessoais e os três níveis de estrutura social: as microestruturas², macroestruturas³ e estruturas globais”⁴.

² "padrões de relações sociais íntimas formados durante interações face a face” (Brym et al, 2008, p. 8).

³ "padrões de relações sociais que se encontram 'fora' e 'acima' dos círculos de pessoas íntimas ou conhecidas” (Brym et al, 2008, p. 8).

⁴ "como organizações internacionais, padrões de comunicação e de viagens internacionais e as relações econômicas entre os países” (Brym et al, 2008, p. 9).

Anne-Marie Green (1987) nos mostra como um sociólogo pode estudar a música ao considerá-la como um fato social, ou seja, a partir da compreensão de diferentes aspectos relacionados à música dentro da sociedade, como por exemplo no nível "sensorial, simbólico e afetivo que pode estar subjacente à consciência" (p.02). Entretanto, há especificidades e objetos de interesses próprios dos estudiosos da área da música. Assim, Kraemer (2000) nos indica o olhar próprio da Sociologia da Música a partir da seguinte afirmação

A sociologia da música examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como as relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com a música um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições e grupos (Kraemer, 2000, p. 57).

Por meio desta citação podemos perceber como a Sociologia da Música busca compreender o contexto em que esta música está inserida e também as relações sociais criadas, mediadas e amparadas por meio dela. Desta forma, é possível identificar o elo entre a(s) música(s) e a subjetividade/ intersubjetividades das pessoas. O mesmo autor ainda nos indica essa perspectiva atrelada à 'pedagogia da música', ao afirmar que

A pedagogia da música ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(a) sob os aspectos de apropriação e transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura em processo de formação (Kraemer, 2000, p. 51).

Olhando mais especificamente para a Educação Musical, encontramos em Souza (1996) um dos primeiros textos publicados no Brasil o qual busca "identificar e refletir sobre a gênese da construção teórica da Sociologia da Educação Musical" (Souza, 1996, p. 13). Nele, a autora aborda sobre as relações entre a Sociologia e a Educação Musical e o significado da perspectiva sociológica para a pesquisa em educação musical, indicando que as "vinculações dessas investigações com o contexto em que se desenvolvem" torna-se um caminho de aproximação entre as duas áreas (Souza, 1996, p. 11).

Além disso, a autora afirma que a educação musical pode estar interligada com a sociologia. Todavia, na Sociologia da Educação Musical é importante que haja uma relação "mais simétrica e de equilíbrio entre as duas áreas, onde a Educação Musical procura manter

a especificidade de suas problemáticas” (Souza, 1996, p. 20), entendo-a como uma área autônoma, tendo seus próprios objetos, métodos e linguagens (Souza, 2020, p. 15).

Outra forma de compreender as temáticas pertinentes à sociologia da educação musical é justamente por meio da chamada de trabalhos do GTE 18 - Sociologia da Educação Musical no 27 Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). O texto faz a seguinte menção:

Como eixos temáticos propõe-se categorias como diferenças sociais (raça, classe, gênero, sexualidade, etnicidade, geração, religiosidade, nacionalidade), identidade, socialização, inclusão, exclusão, violência simbólica, interação, todas fundamentadas teórica e metodologicamente na educação musical em conexão com outros campos do conhecimento. (ABEM, 2025).

Por meio desta chamada é possível identificar os objetos de interesse e a importância desses assuntos para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musical. Esse olhar nos mostra a importância da compreensão de que a aprendizagem musical "não acontece no vácuo, mas em um contexto preñado de significados culturais" (Souza, 2008, p. 09). Isso significa compreender as pessoas não como seres isolados, mas atores sociais em constante processo de interação social, inseridos em inúmeros contextos repletos de particularidades, como simbolismos, regras, crenças e convenções socialmente construídas.

Existem inúmeras formas de olhar para esses elementos sociais e uma delas é por meio das Teorias do Cotidiano. Souza (2000) afirma que

cotidiano do ponto de vista das ciências sociais, é visto como um lugar social de processos, de crenças, de achar sentido comunicativo e interativo, nos quais os participantes da sociedade constroem suas identidades sociais e em cujas molduras se estabelece um entendimento sobre as normas sociais, realizam-se as interações sociais e se reconhecem processos intersubjetivos como sua parte essencial (Souza, 2000, p. 28).

A autora ainda complementa que “esses contextos em que o contexto é visto, trazem para uma formação de uma teoria, significativos pontos em comum: em todos eles (Ibidem).

Para Pais (1986, p. 7) "as respostas à questão: «O que é a sociologia da vida cotidiana?», são tantas quantas as diversas correntes sociológicas que sobre o cotidiano se têm debruçado”. O autor afirma que o cotidiano pode "constituir um lugar privilegiado da

análise sociológica na medida em que é um lugar revelador, por excelência, de determinados processos do funcionamento e da transformação das sociedades e de determinados conflitos que opõem os agentes sociais" (Pais, 1986, p. 8). Além disso, para ele há uma "produção artesanal da Sociologia, em que o conhecimento é resultado de artes de pensar, de questionar e de fazer, cuja matéria prima é uma espécie de barro social. Em sua forma mais bruta e realista, esse barro é o cotidiano. Com ele se bilram textos e ideias" (Pais, 2013, p. 1).

Lorenzetti (2019) estabelece um diálogo entre Souza (2000) e Pais (1986) onde sintetiza a contribuição das teorias do cotidiano para o desenvolvimento de pesquisas na área de educação musical. A autora nos mostra que:

Este modo de olhar impacta as escolhas metodológicas da investigação, pois, a fim de olhar para as "teias de relações cotidianas ou para as 'diferentes dimensões de experiências', é necessário, muitas vezes, olhar para uma pequena comunidade, um pequeno grupo, ou até mesmo para uma pessoa (Souza, 2000, p. 28). A sociologia da vida cotidiana permite centrar as interrogações não tanto em instituições, organizações, mas sobre o sujeito individual ou até mesmo nas interações. É possível, portanto, estudar as práticas dos sujeitos e as representações pelas quais se inserem socialmente (Pais, 1986) (Lorenzetti, 2019, p. 36).

Conforme destacado por Lorenzetti (2019), o suporte das Teorias do Cotidiano nos fornece também uma fundamentação teórico-metodológica, pois nos guiará na escolha da abordagem dada à pesquisa, no caminho metodológico a ser percorrido, na forma de constituir as ferramentas para a construção dos dados da pesquisa e o próprio modo de compreender esses dados obtidos. Com isso, pode-se dar atenção a coisas tão comuns, cotidianas, que muitas vezes não são percebidas, revelando a "riqueza oculta dessoutro cotidiano sob a aparente pobreza e trivialidade da rotina (Pais, 1986, p. 14), desvelando informações que nos ajude a compreender os modos de ser e agir das pessoas em nossa sociedade.

A partir desta perspectiva da Sociologia da Educação Musical, mais especificamente se utilizando das Teorias do Cotidiano, se torna possível olhar o alunado do curso de graduação em música de uma forma a compreender a subjetividade construída a partir da construção social da sua própria realidade (Berger; Luckmann, 2004). A pesquisa de Morato (2009), por exemplo, traz reflexões acerca da construção social da profissão em música:

Para compreender o modo com que a profissão em música é reconhecida socialmente na contemporaneidade, é preciso conhecer os aspectos que lhe são peculiares: a precocidade da profissionalização - que se torna possível mediante a precocidade da formação musical - e a multiplicidade de atuação dos profissionais, particularidades da profissão sob as quais se inscrevem a valorização da rede social e a estruturação intermitente (Morato, 2009, p. 43).

Isso nos mostra que as particularidades existentes na formação e atuação na área musical necessitam de um olhar socialmente referenciado, atento a uma dimensão microssociológica, pois “uma visão macrosociológica do social não pode dar conta de todos os pequenos jogos sociais que constituem a trama social” (Pais, 1986, p. 11). A partir disso, compreende-se que “as pessoas que já atuam profissionalmente em música buscam os cursos superiores na área para se formarem. Os motivos pelos quais o fazem envolvem várias demandas sociais” (Morato, 2009, p. 56).

Sendo assim, ao realizarmos esta pesquisa de iniciação científica tendo como campo empírico os estudantes de uma turma específica do curso de licenciatura em música de uma universidade federal, o olhar da sociologia da educação musical nos auxilia em diferentes etapas de todo o processo. Com isso, durante todo o caminho metodológico buscamos um olhar atento para poder captar informações que nos levassem à compreensão do perfil desse alunado a partir de fatores socioculturais em que eles estão imersos. Desta forma, optamos por desenvolver um estudo de caso, por meio de uma abordagem qualitativa. Conforme apresentado por Yin (2004) o estudo de caso torna-se pertinente quando “se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (p. 14).

Ao efetuar as escolhas sobre as ferramentas que utilizaríamos para a construção dos dados, optamos por efetuar uma triangulação das informações, conforme sugerido por Yin (2004), para que estas diferentes fontes nos dessem a possibilidade de transversalizar as informações obtidas. Desta forma as três ferramentas escolhidas foram: 1) questionário eletrônico autoadministrado aplicado aos discentes; 2) entrevistas semiestruturadas com docentes e 3) análise de documentos oficiais da instituição de ensino superior que oferta o referido curso.

As partir desta concepção da Sociologia da Educação Musical e da Teorias do Cotidiano, perguntas do questionário eletrônico autoadministrado aplicado aos estudantes abarcavam questões que tinham o intuito de compreender o contexto, as relações sociais vinculadas à prática musical, e as construções simbólicas sobre as expectativas em cursar uma graduação em música. Essas informações poderiam nos desvelar tanto características singulares, mais subjetivas, quanto também identificar aspectos mais amplos, recorrentes.

Um ponto a se destacar é que a depender do momento de aplicação do questionário para os discentes, as respostas poderiam ser diferentes a depender da quantidade de experiências vivenciadas dentro do curso. Ou seja, quanto mais tempo eles tivessem no curso, mais teriam oportunidade de conhecer a instituição e alterar suas percepções e expectativas. Como nosso intuito era obter um olhar de alunos e alunas recém ingressantes, optamos por aplicar o questionário ainda no primeiro mês de ingresso desses discentes.

Seguindo essa perspectiva sobre a importância do contexto social para compreender o perfil desses estudantes, era necessário levar em consideração a relação entre as pessoas e a imagem construída por meio da interação social (Goffman, 2011). Com isso, como segunda ferramenta de coleta de dados, foi efetuada uma entrevista semiestruturada com os professores das disciplinas do primeiro semestre, com o objetivo de identificar as percepções desses docentes em relação aos estudantes da turma pesquisada. Esses dados poderiam nos indicar semelhanças e diferenças dessas imagens sociais estabelecidas.

Outro aspecto importante a ser analisado é o intuito estabelecido pela instituição na formação desses estudantes. Com isso, também foi analisado o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, buscando compreender os interesses institucionais e a consonância com as informações obtidas pelos discentes e docentes participantes da pesquisa.

Considerações finais

Este trabalho teve o intuito de apresentar como a fundamentação teórica pode nortear não apenas a interpretação dos dados, mas também direcionar todo o caminho metodológico de uma pesquisa.

Na primeira parte, explanamos sobre os conceitos de Fundamentação Teórica, suas particularidades e importância no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas por meio do diálogo com estudiosos no assunto. Assim, foi possível destacar as funções, objetivos e impactos desta ação na concepção adotada em estudos científicos.

No tópico seguinte, refletimos sobre a Sociologia da Educação Musical e sua contribuição para a construção da perspectiva teórica de um estudo. Assim, foi apresentado inicialmente o diálogo existente entre as áreas de Sociologia, Música e Educação Musical, a partir dos seus interesses científicos. Por meio desta relação, apresentou-se as peculiaridades e objetivos da Sociologia da Educação Musical, refinando posteriormente o olhar para as Teorias do Cotidiano.

Por fim, foi exemplificado o uso das concepções da Sociologia da Educação Musical e das teorias do cotidiano como base teórica da nossa pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) em andamento. Para isso, foi demonstrado o caminho metodológico trilhado e a forma de construção dos dados, onde a perspectiva da Sociologia da Educação Musical auxilia na sensibilização do olhar para a compreensão do perfil de discentes ingressantes em uma turma do curso de licenciatura em música em uma universidade pública brasileira. É importante destacar aqui que como se trata de uma pesquisa em andamento, não é nosso intuito apresentar as análises dos dados coletados neste trabalho, já que esta etapa ainda está em construção.

Esperamos que as reflexões trazidas neste trabalho possam incentivar o desenvolvimento de estudos na área de Educação Musical que construam e analisem seus dados a partir de um olhar socialmente contextualizado. Que leve em consideração as intersubjetividades das pessoas presentes em nossa sociedade e que desvele informações presentes em nosso cotidiano

Referências

ABEM. *Chamada de Trabalhos para o 27 Congresso Nacional da ABEM*. 2025 Disponível em: <https://abem.mus.br/2025/05/10/chamada-de-trabalhos-2/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

AZEVEDO, D. Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa – diferenças e propósitos. *Working paper*, 2016. Disponível em: < <https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers> > Acesso em: 3 jul. 2025.

BASTOS, B,L et al. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 6. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: LTC,2011.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Tradução: Ernesto de Carvalho. 2. ed. Lisboa: Dinalivros. 2004.

BRYM, Robert et al. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Cengage Learning. 2008.

GOFFMAN, Erving. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Tradução: Fabio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

GREEN, Anne-Marie. Les comportements musicaux des adolescentes. *Inharmoniques "Musiques, Identités"*, v. 2, p. 88-102, 1987.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LORENZETTI, M. A. G. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MORATO, Cíntia. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PAIS, J. M. Paradigmas sociológicos da análise da vida cotidiana. *Revista Análise Social*, v. 22, n. 90, p. 7-57, 1986.

PAIS, J. M. O cotidiano e a prática artesanal da pesquisa. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 1, n. 1, jan./jul. 2013.

Revista Núcleo do Conhecimento. *O que é a fundamentação teórica em um TCC? Artigos de revisão para fazer a fundamentação teórica do TCC*. Site:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/fundamentacao-teorica.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ROJAS, Víctor Miguel Niño. *Metodología de la investigación*. Bogotá, Colombia: Ediciones de la U, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Maria del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. 28cm, ISBN: 978-85-65848-28-2.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teórica e metodológicas da sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5., 1996, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: ABEM, 1996.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Companhia Riograndense de Artes Gráficas, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina. 2008.

SOUZA, Jusamara. Educação musical como campo científico. *Revista Olhares e Trilhas* (Dossiê: Pesquisas em Educação Musical), v. 22, 2020.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2004.